

PERSPECTIVAS EM TRÂNSITO

Chegamos à nona edição de *Ao Largo*, felizes por seguirmos na estrada já no quinto ano de percurso e por estarmos hoje circulando em mais de quarenta países, pensando e repensando os rumos da arte, da educação e da filosofia. Essa edição faz um elogio ao lugar *entre*, ao ponto de suspensão ou transição impregnado de perspectivas em trânsito; ao pouso que se assume passagem e, portanto, sempre em movimento.

Abrimos a edição com uma bela entrevista concedida pela poeta Lígia Dabul a Thiago Ponce de Moraes, na qual Lígia fala não só da sua experiência, das suas influências e das suas escolhas, como também faz um balanço do panorama da poesia brasileira contemporânea. Nas palavras de Lígia, o poema deve “situar-se em um limite e por isso vibrar, atender aos olhos do leitor. Guardar numa sutileza o maior investimento de quem o fez. Chegar em alturas como se evitasse pisar em vidro.”

O primeiro artigo, de Aïcha Barat, apresenta uma análise das capas de disco como ‘prefácio’ aos mesmos, “como suporte para o retrato do artista”. Refaz o percurso dos retratos na indústria fonográfica desde as revistas até os álbuns, ressaltando o papel central da relação entre fotógrafos e artistas. Segundo Aïcha, “a capa, além de ser o anúncio, passa a representar a mensagem sonora contida no disco, a materializar o som no espaço.”

Layla Jorge Teixeira Cesar expõe os resultados de sua investigação acerca do Programa de Mestrado em Sustentabilidade junto a Povos e Terras Tradicionais da Universidade de Brasília (MESPT) – único Programa de Pós-Graduação Intercultural em toda a região Centro-Oeste – que “representa uma iniciativa relevante no combate ao racismo epistêmico e institucional na universidade”, que, segundo Layla, “poderia ter efeitos mais expressivos se a estrutura da academia e sua introjeção pelos sujeitos que a constituem não o limitassem institucionalmente.”

Partindo de uma aproximação entre duas produções de difícil classificação na altura de seu surgimento – o filme *Aniki-Bóbó*, de Manoel de Oliveira, lançado em Lisboa, em 1942, e o livro *Aniki-Bóbó*, de Aloisio Magalhães e João Cabral de Melo Neto, publicado em 1958, no Recife –, o artigo de Paloma Roriz procura problematizar a ideia de *infância* presente no título de ambos os trabalhos, não apenas como figuração temática, mas também como procedimento, anacronismo e desvio.

Pedro Carné, em seu ensaio “A realização espiritual no estilo ensaístico de Benjamin e Montaigne”, faz uma aproximação dos dois pensadores propondo uma jornada desde o *eu habitual* ao *si mesmo*, ao mesmo tempo em que presta uma bela homenagem à inesquecível professora Claudia Castro.

A seção ‘Poesia’ encerra a edição com três poemas de Lígia Dabul, professora da Universidade Federal Fluminense, que publicou os livros de poesia *Som* (Rio de Janeiro, Editora Bem-Te-Vi, 2005), *Nave* (São Paulo, Lumme Editor, 2010), *Luces/Luzes* (La Plata, Editora Universidad Nacional de La Plata, 2008), *Garça Torta/Crooked Heron* (Londres, Carnaval Press, 2017) e a plaquete *Algo do Gênero* (São Paulo, Arqueria Editorial, 2010).